Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

# ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 A 2024 ATRAVÉS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DO DATASUS.

# EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF BREAST CANCER CASES IN BRAZIL IN THE YEARS 2020 TO 2024 THROUGH DATASUS INFORMATION SYSTEMS

**Mairan Pimentel Santana**
Acadêmico de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Brasil
E-mail: mairanpimentel02@gmail.com

**Robson Ryan Carneiro da Silva Costa**
Acadêmico de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Brasil
E-mail: robsonryancarneiro@gmail.com

**Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco**
Doutora em Farmacologia, Docente do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Brasil
E-mail: alessandracscb@gmail.com

Recebido: 01/10/2025 – Aceito: 07/10/2025

**Resumo**

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres no Brasil e uma das principais causas de mortalidade, constituindo um problema de saúde pública de grande impacto. A elevada incidência da doença, aliada às desigualdades regionais no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento, evidencia a necessidade de compreender seus aspectos epidemiológicos. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar os casos de câncer de mama no Brasil, entre os anos de 2020 a 2024, a partir de dados disponibilizados pelo DATASUS, buscando identificar padrões de ocorrência por regiões e faixas etárias, bem como tendências no período analisado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e transversal, fundamentada em dados secundários de mamografias realizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As variáveis foram organizadas por faixas etárias e regiões geográficas, sendo submetidas à análise estatística e gráfica para melhor compreensão da distribuição dos casos. Os resultados demonstraram crescimento contínuo dos registros, passando de 1.868.352 em 2020 para 3.609.277 em 2024, com maior concentração na Região Sudeste, seguida pelo Nordeste. A maioria dos casos ocorreu em mulheres com mais de 50 anos, embora tenha sido observado aumento gradual entre mulheres mais jovens. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram menores índices, o que pode refletir subnotificação e dificuldades de acesso a serviços de saúde. Conclui-se que, apesar da ampliação dos programas de rastreamento, ainda persistem desigualdades regionais e etárias, reforçando a importância de políticas

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

públicas que ampliem o acesso a exames preventivos, campanhas de conscientização e estratégias de detecção precoce. Tais medidas são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Epidemiologia; Saúde pública; SUS.

**Abstract**

Breast cancer is the most common malignant neoplasm among women in Brazil and one of the main causes of mortality, constituting a public health problem of great impact. The high incidence of the disease, combined with regional inequalities in access to prevention, diagnosis and treatment, highlights the need to understand its epidemiological aspects. In view of this scenario, the present study aimed to analyze breast cancer cases in Brazil, between the years 2020 and 2024, based on data made available by DATASUS, seeking to identify patterns of occurrence by regions and age groups, as well as trends in the period analyzed. This is a descriptive study, with a quantitative and cross-sectional approach, based on secondary data from mammograms performed within the scope of the Unified Health System (SUS). The variables were organized by age groups and geographic regions, and were submitted to statistical and graphical analysis for a better understanding of the distribution of cases. The results showed continuous growth in registrations, from 1,868,352 in 2020 to 3,609,277 in 2024, with the highest concentration in the Southeast Region, followed by the Northeast. Most cases occurred in women over 50 years of age, although a gradual increase was observed among younger women. The North and Central-West regions had lower rates, which may reflect underreporting and difficulties in accessing health services. It is concluded that, despite the expansion of screening programs, regional and age inequalities still persist, reinforcing the importance of public policies that expand access to preventive exams, awareness campaigns and early detection strategies. Such measures are essential to reduce mortality and improve the quality of life of women affected by the disease

**Keywords:** Breast cancer; Epidemiology; Public health; SUS.

## 1. Introdução

O câncer de mama se trata de uma neoplasia que se forma nas glândulas mamárias e é caracterizado pela multiplicação desordenada das células afetadas (BERNARDES e col., 2019). Essa neoplasia é uma doença multifatorial, associada a diversos fatores de risco que podem contribuir para seu desenvolvimento, como condições hormonais e reprodutivas, que incluem não ter filhos, ter filhos mais tarde e amamentar por pouco tempo. Comportamentos que aumentam o risco, como a obesidade e o consumo excessivo de álcool, também são significativos. Além desses fatores, a faixa etária é um aspecto importante, pois mulheres com mais de 50 anos fazem parte do grupo de maior risco (INCA, 2023).

Os carcinomas ductais invasivos (CDI) representam o tipo mais frequente de câncer de mama, com uma incidência estimada entre 50% e 75% dos casos. Já os carcinomas lobulares invasivos (CLI) correspondem a cerca de 5% a 15% das neoplasias mamárias invasivas. Além desses, existem formas menos comuns da doença, como os carcinomas medular, mucinoso, papilífero e inflamatório, os quais são considerados variantes raras do câncer de mama (GONÇALVES *et al.*, 2012).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

O entendimento e a identificação dos fatores de risco são fundamentais para a preservação e reabilitação de uma mulher já diagnosticada com câncer de mama. Por essa razão, é essencial que os profissionais de saúde sejam capacitados para identificar novos casos e promover a conscientização, esses atos promovem a detecção precoce e aumenta uma chance de recuperação e cura (SILVA *et al*., 2013; PEREIRA *et al*.,2013).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), o Brasil registrou cerca de 73.610 novos casos, correspondendo a um risco estimado de 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres, e 18.139 óbitos em 2020. Além de ser a principal causa de morte por câncer em mulheres, a doença causa profundo impacto na vida emocional e social dos pacientes afetando também suas famílias e comunidades (MENDES *et al*., 2021). Ao analisar dados epidemiológicos, podemos compreender melhor a incidência e prevalência do câncer de mama em diferentes contextos sociais e demográficos, o que evidencia a importância da vigilância e monitoramento em saúde (COSTA & PEREIRA, 2021).

Diante desse contexto, é fundamental investigar os fatores que influenciam o perfil da doença. Assim, o presente trabalho tem como o objetivo identificar e analisar os aspectos epidemiológicos dos casos de câncer de mama no Brasil, utilizando dados do Departamento de Informatica do Sistema Ùnico de Saúde (DATASUS), com a intenção de identificar suas tendências.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Câncer de Mama

O câncer de mama é visto e diagnosticado como uma neoplasia maligna que afeta mulheres de todo o mundo, sendo também a principal causa de mortalidade por câncer entre esse público. No Brasil, o câncer de mama representa cerca de 30% de todos os casos desse tipo de câncer, 45% sendo no grupo de mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos. Esse tipo de câncer se manifesta quando células de mama se multiplicam de uma maneira descontrolada, formando um tumor e pode se manifestar de maneiras variadas, com casos apresentando crescimento lento e baixa agressividade, enquanto outros podem manifestar um crescimento rápido e uma alta chance de se espalhar para outras partes da mama e do corpo, como nos dutos

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

lactíferos e o tecido glandular, podendo se disseminar também para os linfonodos, ossos, fígado e pulmões (INCA, 2023).

Existem fatores variados em relação ao câncer de mama, como fatores genéticos, mutações nos genes BRCA1 e BRCA2. Fatores hormonais com a exposição prolongada ao estrogênio, já que mulheres que iniciam seu período de menstruação de forma precoce ou entram na menopausa tardiamente, possuem uma maior chance de desenvolver câncer de mama. E por último, fatores ambientais e comportamentais, alimentação inadequada, sedentarismo, álcool e tabagismo (WHO, 2022).

**2.2 Fisiopatologia**

As neoplasias malignas, também chamadas de câncer, podem ser definidas como um grupo de células multiplicando-se de forma autônoma, com variados graus de diferenciação celular. Este grupo de células apresenta comportamento metabólico distinto, podendo liberar fatores de crescimento que influenciam a proliferação e a diferenciação celular umas das outras, além de aporte vascular local. É uma doença de etiologia multifatorial, resultante, principalmente, de alterações genéticas, fatores ambientais e estilo de vida (MORAES et al., 2016).

**2.3 Diagnóstico**

O diagnóstico do câncer de mama envolve diversas metodologias, como mamografia, exames clínicos, ultrassonografia, ressonância magnética, exames laboratoriais, raios-X, cintilografia e biópsias, além de análises citopatológicas e histopatológicas, e testes genéticos, como os relacionados aos genes BRCA1 e BRCA2. No entanto, mesmo com a variedade de exames disponíveis, a identificação precoce da doença ainda representa um grande desafio. Esse obstáculo poderia ser superado com maior investimento em saúde pública, ampliando o acesso aos métodos preventivos e promovendo a conscientização das mulheres sobre o câncer de mama. Hoje, a maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados, o que impacta negativamente nas chances de sobrevivência das pacientes (BERNARDES et al., 2019).

**2.4 Tratamento**

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

O tratamento do câncer de mama é definido com base em diversos fatores, como o estadiamento da doença, as características biológicas do tumor e as condições clínicas da paciente. O prognóstico está diretamente relacionado à extensão do câncer no momento do diagnóstico e ao perfil do tumor. Quando a detecção ocorre em estágios iniciais, as chances de cura são significativamente maiores. No entanto, nos casos em que há metástase, o objetivo do tratamento deixa de ser curativo e passa a focar no controle da progressão da doença, buscando prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida da paciente (INCA, 2025).

O tratamento do câncer de mama deve ser conduzido por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de proporcionar um atendimento completo às pacientes. As opções terapêuticas disponíveis incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. As escolhas relacionadas ao tratamento são influenciadas principalmente pelo estadiamento da doença; no entanto, fatores como a dimensão do tumor, os tipos e graus histológicos envolvidos, o estado dos linfonodos, as concentrações dos receptores de estrogênio e progesterona no tecido tumoral, além da condição menopausa e das condições clínicas gerais da paciente também desempenham papéis cruciais na definição do tratamento apropriado. Em geral, costumam serem empregados dois ou três métodos diferentes (SALVAJOLI; SOUHAMI; FARIA, 2004).

### 2.5 Atenção Farmacêutica

A atenção farmacêutica é uma forma de interação entre o farmacêutico e o paciente, com o objetivo de prevenir e resolver problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), tendo como foco central no paciente, para otimizar e melhorar a qualidade do uso dos medicamentos do usuário, buscando resultados farmacoterapêuticos benéficos e contribuindo com a orientação adequada para uma maior adesão do paciente ao tratamento. Dentro dos sistemas de saúde, á atenção farmacêutica é fundamental para o tratamento, ajudando no monitoramento e controle das reações adversas às medicações, garantindo que não haja excessos de doses ou o uso de medicamentos desnecessários (DOS SANTOS *et al.,* 2022).

## 3. Metodologia

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e transversal, conforme os critérios metodológicos propostos por Gil (2002). Trata-se de um estudo epidemiológico, que tem como principal objetivo analisar os casos de câncer de mama detectados por meio de mamografias realizadas no Brasil, no período de 2020 a 2024. A escolha por esse tipo de pesquisa se deu porque ela permite observar e descrever a realidade com base em dados numéricos, sem que o pesquisador interfira nos fatos estudados. A abordagem transversal foi escolhida para analisar os dados de um período específico, possibilitando entender o comportamento da doença ao longo dos anos.

A seleção dos dados seguiu os seguintes critérios: período de 2020 a 2024, sexo feminino, exames de mamografia realizados no âmbito do SUS e variáveis agrupadas por faixa etária e por Região geográfica do Brasil. Os dados foram organizados em planilhas e posteriormente analisados de forma estatística e gráfica, com o objetivo de identificar padrões, variações regionais e possíveis tendências na detecção do câncer de mama ao longo dos anos estudados.

## 4. Resultados e Discussão

A análise dos dados de câncer de mama entre os anos propostos revela aspectos epidemiológicos importantes, tanto de forma regional quanto para faixas etárias, uma tendência evidente nos dados dos anos de 2020 a 2024 é o aumento contínuo no número de casos registrados, em números totais e em números regionais, de 1.868.352 no ano de 2020 até 3.609.277 em 2024, um aumento considerável ao longo do período. A expansão de programas de rastreamento como a mamografia especialmente para mulheres acima de 50 anos contribui para que mais casos sejam diagnosticados a cada ano nesse período de tempo.

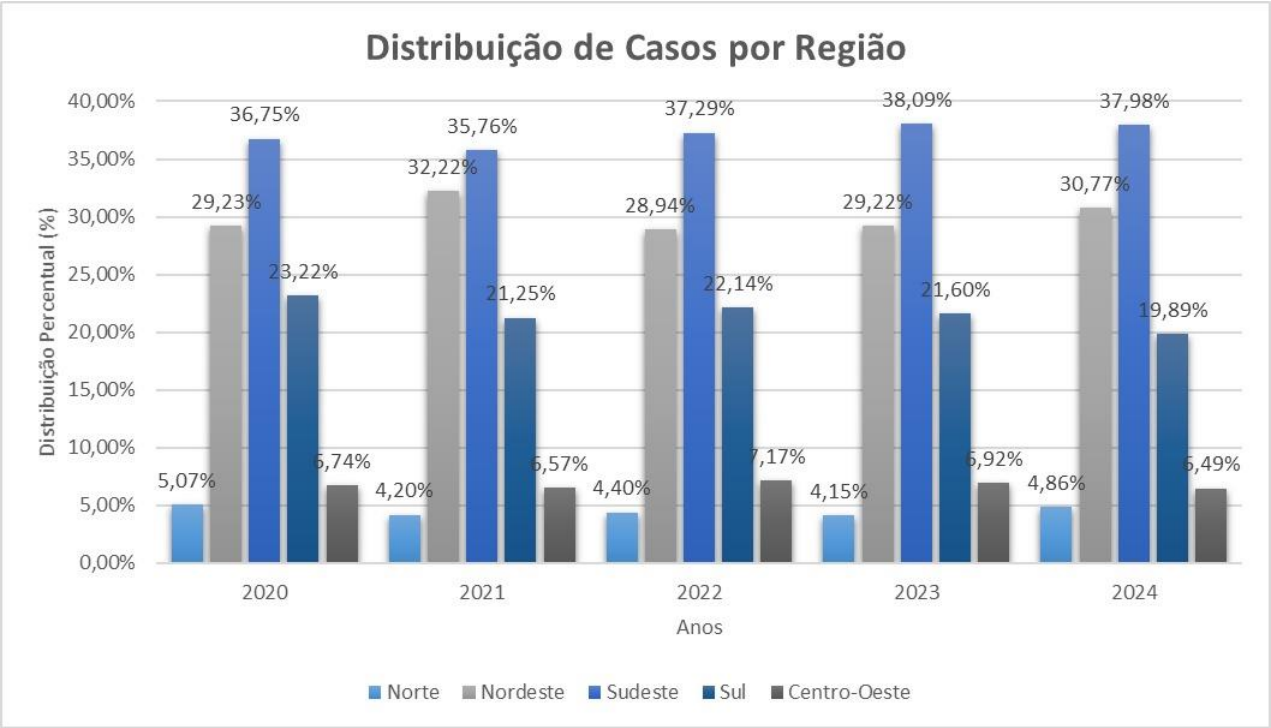
Excluindo os casos de câncer de pele não melanoma, o câncer de mama em mulheres é o tipo mais comum em todo o Brasil, sendo também o mais frequente em todas as regiões do país. A Região Sudeste apresenta a maior taxa de incidência estimada, com 84,46 casos por 100 mil mulheres. Em seguida, estão as Regiões Sul (71,44/100 mil), Centro-Oeste (57,28/100 mil), Nordeste (52,20/100 mil) e Norte, com a menor taxa estimada de 24,99 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2023).

O aumento dos casos de câncer de mama pode estar relacionado a fatores como o envelhecimento da população, mudanças no estilo de vida e comportamento,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

além do maior acesso aos exames de rastreamento. No Brasil, a mamografia é indicada principalmente para mulheres entre 50 e 69 anos, como forma de detectar a doença precocemente. (MIGOWSKI et al., 2018; SUNG et al., 2021).

Gráfico 1. Casos com base nas regiões geográficas do Brasil




Fonte: Autoria Própria, 2025

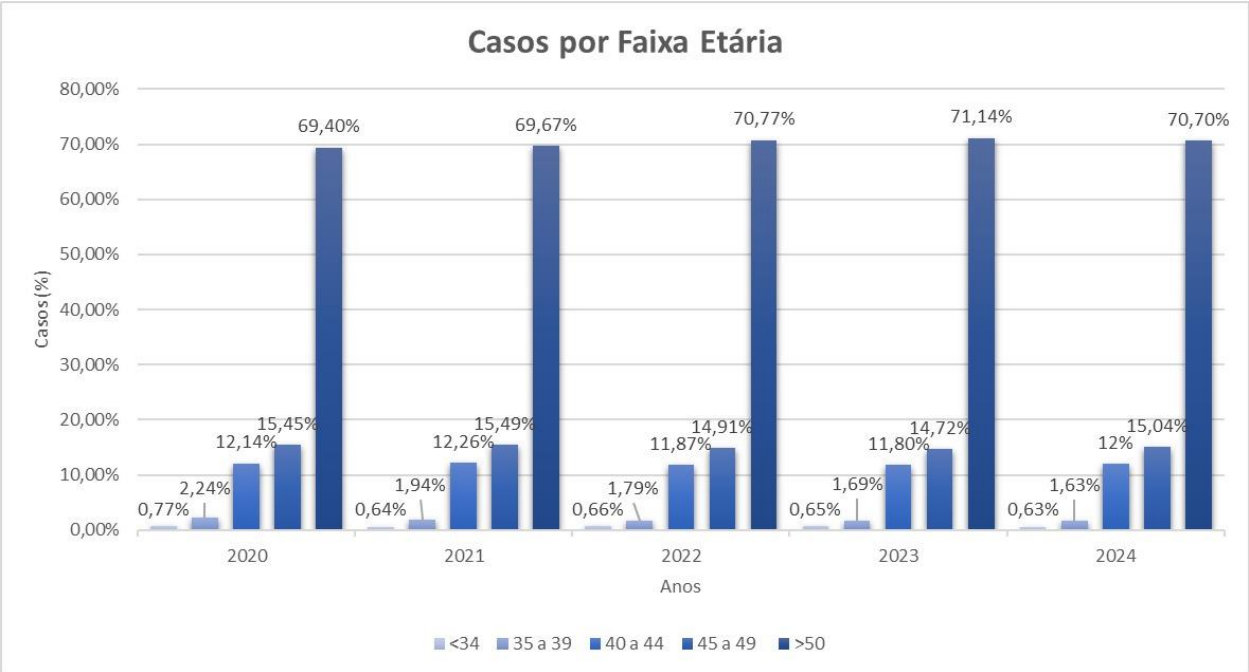
As variações no número de casos entre as regiões brasileiras refletem tanto diferenças na densidade populacional quanto ao acesso a serviços de saúde entre cada uma, a região sudeste por exemplo, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo continuaram sendo os estados com os maiores números de casos. Em 2020, a região sudeste apresentou uma estimativa de 36,75% dos casos, e em 2024 teve um aumento para 37,98%, refletindo em uma maior cobertura nos serviços de saúde e maior conscientização da população, além da região sudeste ter uma maior concentração populacional e, por consequência uma maior taxa de incidências.

Na região nordeste, apesar de números elevados, teve um aumento acentuado ao longo dos anos, foram registrados 29,23% casos em 2020 e 30,77% em 2024, um aumento que é atribuído a melhorias no diagnóstico e acesso da população aos serviços e sistema de saúde, porém, a falta de infraestrutura em algumas áreas da região ainda pode impactar na detecção de mais casos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

Nas regiões Norte e Centro-Oeste, se concentram o menor número de casos, o que mostra tanto uma população menor quanto a dificuldades no acesso aos serviços de Saúde, embora o número de casos dessas regiões durante o período tivesse duplicado, como Amazonas que em 2020 registrou 14.336 casos e chegou a 52.055 casos em 2024, a taxa de incidências e diagnósticos pode ser subestimada em áreas mais remotas. Em estados como Acre e Roraima, a cobertura de serviços de saúde é limitada, impactando negativamente na detecção precoce e tratamento. Com isso, percebe-se que quanto maior a oferta e a procura por serviços de saúde, mais qualificado tende a ser o sistema. Esse fator está diretamente relacionado ao nível de desenvolvimento socioeconômico, que influencia o aumento na detecção e nos registros dos casos desse tipo de câncer (PAIVA, 2021).

Gráfico 2. Casos com base na faixa etária




Fonte: Autoria Própria, 2025

Outros dados importantes foram revelados a respeito da distribuição por faixa etária. Observou-se que a maior parte dos casos continuou a ocorrer em mulheres acima de 50 anos, com um crescimento gradual nesse grupo ao longo do período analisado. Esse aumento embora esperado devido ao envelhecimento populacional, também está relacionado a maior rastreamento nessa faixa etária, em 2020, mulheres

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

acima de 50 anos representaram 69,40% casos e em 2024, esse número aumentou para 70,70%.

Em relação a faixas etárias mais jovens, apesar da prevalência maior na faixa etária mais idosa, o número de casos em mulheres mais jovens também tem mostrado um aumento gradual e significativo, com um número de casos de 14.438 em 2020 e 22.817 em 2024, refletindo uma maior conscientização sobre o câncer de mama em mulheres mais jovens e um aumento da detecção precoce entre essas faixas etárias, embora a incidência de casos seja muito menor em comparação a faixas etárias mais avançadas.

Embora a idade não seja um fator de risco que possa ser modificado, ela é frequentemente utilizada como critério em programas padronizados de rastreamento, servindo como base para definir o público-alvo de campanhas preventivas (PINHO; COUTINHO, 2007).

A ocorrência de câncer de mama em mulheres com menos de 25 anos de idade é considerada rara, representando menos de 1% dos casos diagnosticados. A incidência da doença tende a aumentar a partir dos 30 anos, apresentando um período de estabilização entre os 45 e 50 anos, seguido de um crescimento progressivo com o avanço da idade (CERQUEIRA et al., 2020).

## 5. Conclusão

A análise dos dados referentes ao câncer de mama no período de 2020 a 2024 possibilitou a construção de um panorama consistente sobre os aspectos epidemiológicos da doença nas diferentes regiões do Brasil e entre as faixas etárias. Observou-se um aumento progressivo da incidência em todo o país, com maior concentração na Região Sudeste, possivelmente devido à sua ampla rede de serviços de saúde, maior densidade populacional e melhor estrutura para o diagnóstico e notificação dos casos. Em contraste, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores registros, o que pode refletir subnotificação, barreiras de acesso aos serviços especializados e fragilidades nos sistemas locais de saúde.

Em relação à faixa etária, a maior parte dos casos continua a ocorrer entre mulheres com mais de 50 anos, mas destaca-se um crescimento gradual entre mulheres mais jovens. Esse dado reforça a importância da ampliação de estratégias

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

de conscientização voltadas também para esse público, a fim de estimular a percepção de risco e a adoção de medidas preventivas desde fases precoces da vida.

Além de evidenciarem desigualdades regionais e faixas etárias de maior vulnerabilidade, os resultados obtidos podem subsidiar o planejamento e a implementação de ações estratégicas voltadas à saúde da mulher. A ampliação do acesso aos programas de prevenção, especialmente em áreas mais afastadas e menos assistidas, como o interior dos estados, é fundamental para garantir equidade no atendimento e efetividade nas políticas públicas de saúde. O fortalecimento de campanhas educativas, aliadas à oferta de serviços de rastreamento e diagnóstico precoce, possibilita intervenções em estágios iniciais da doença, favorecendo tratamentos menos invasivos, com melhores prognósticos e maior preservação da qualidade de vida das mulheres acometidas pelo câncer de mama.

**Referências**

BERNARDES, Nicole Blanco et al. Câncer de mama x diagnóstico / Breast cancer x diagnosis. Id On Line: Revista de Psicologia, Jaboatão dos Guararapes, v. 13, n. 44, p. 877–885, 27 fev. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v13i44.1636. Acesso em: 03 maio 2025.

COSTA, F. M.; PEREIRA, A. S. Fatores de risco associados ao câncer de mama: uma revisão sistemática. Jornal de Oncologia Brasileira, 2021.

DOS SANTOS, M. B. et al. A atenção farmacêutica no combate ao câncer de mama / Pharmaceutical attention in the fight against breast cancer. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 35429–35444, 9 maio 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. L. C. et al. Câncer de mama feminino: aspectos clínicos e patológicos dos casos cadastrados de 2005 a 2008 num serviço público de oncologia de Sergipe. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 12, n. 1, p. 47–

54, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1519-38292012000100005. Acesso em: 21 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Câncer de mama: tratamento. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 02 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/estimativa. Acesso em: 10 set. 2025.

MENDES, R. L.; FONSECA, D. A.; BARBOSA, E. M. Impacto emocional do diagnóstico de câncer de mama: uma análise qualitativa. Psicologia e Saúde, v. 24, n. 3, p. 201–215, 2021.

MIGOWSKI, A. et al. Guidelines for early detection of breast cancer in Brazil. II - New national recommendations, main evidence, and controversies. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018. DOI: <10.1590/0102-311X00074817>.

MORAES, C. O. et al. Prevenção do câncer de pele – o autoexame como estratégia acessível a todos. Extendere, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p. 63–75, 2016.

PAIVA, K. M. de et al. Incidência de câncer nas regiões brasileiras e suas associações às políticas de saúde. Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 14, n. 3, p. 533–542, jul./set. 2021. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7969. Acesso em: 20 set. 2025.

PEREIRA, C. et al. O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivência da mulher mastectomizada. Revista Pesquisa Cuidado Fundamental (Online), v. 5, n. 2, p. 3837–3846, 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2003/pdf_790. Acesso em: 03 maio 2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/e4f5wz45

PINHO, V. F. de S.; COUTINHO, E. S. F. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidades básicas de saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 5, p. 1061–1069, maio 2007.

SILVA, P. F. et al. Associação entre variáveis sociodemográficas e estadiamento clínico avançado das neoplasias de mama em hospital de referência no estado do Espírito Santo. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 59, n. 3, p. 361–367, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breast cancer. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer. Acesso em: 02 set. 2025.